



EDITORIAL

Prezado Leitor!

Abrimos a terceira edição de 2015 relatando que a Revista Metropolitana de Sustentabilidade recebeu qualificação B3 para a área de avaliação - Administração, Ciências Contábeis e Turismo - conforme pode ser observado na nova plataforma Sucupira. Este desempenho é motivo de alegria e orgulho para todos que se empenham no desafio de publicar pesquisas de qualidade que auxiliem do desenvolvimento da área de conhecimento da sustentabilidade.

Este feito foi possível graças ao empenho e dedicação de vários atores, tais como: os autores, os avaliadores, os membros do Conselho Editorial e do Comitê Científico, dos membros da equipe técnica e de suporte da revista, e principalmente dos leitores que prestigiaram as publicações apresentadas pela Revista Metropolitana de Sustentabilidade.

Esta edição apresenta inicialmente o artigo intitulado “Importância da sustentabilidade para as empresas do setor de energia elétrica: utilização de relatório de sustentabilidade com base no global reporting initiative” desenvolvida por Leonardo Fabris Lugoboni, Adriana de Toledo Paulino, Marcus Vinicius Moreira Zittei e Raquel da Silva Pereira. Essa investigação utilizou uma análise documental para compreender de que forma as empresas do segmento de energia elétrica, listadas na BM&FBOVESPA como Nível 1 e Novo Mercado de Governança Corporativa divulgam aos interessados seus Relatórios de Sustentabilidade. Vale destacar que a coautora deste artigo a Professora Doutora Raquel da Silva Pereira, faz parte do Conselho Editorial. No entanto, este fato não interferiu no processo de análise, avaliação e aprovação do artigo no *Desk Review* e no *Double BlindReview*.

Estruturas de governança na cadeia produtiva da Castanha-da-amazônia é o título da pesquisa realizada por Naila Fernanda Sbsczk Pereira Meneguetti, Mariluce Paes de Souza e Theophilo Alves de Souza Filho. Que utilizam uma fonte de dados secundários o acervo resultante do projeto sobre Produtos Florestais Não Madeiráveis (PFNMs) para identificar a estrutura de governança na cadeia produtiva da castanha-da-Amazônia no estado de Rondônia, visando conhecer o relacionamento de seus agentes. A pesquisa evidencia um baixo valor do produto para os produtores e atravessadores, determinado pelo mercado.

Ana Paula Alf Lima Ferreira, Daiane Taise Faoro, Theila Maccangan Vincensi e Tais Villani são os autores do artigo “A prática de sustentabilidade: um estudo bibliométrico com relação à percepção dos pesquisadores da área de administração” que verificar as percepções dos administradores sobre o tema, com foco de atenção na questão relacionada a finalidade de se

praticar a sustentabilidade nas empresas. O estudo foi desenvolvido adotando-se o método *desk research*, para aferir o que pensam os administradores sobre o tema sustentabilidade, analisando os artigos publicados no ENANPAD, entre 2008 e 2012. No final da pesquisa os autores apresentam o entendimento das percepções dos administradores sobre sustentabilidade, a partir da aplicabilidade de suas conceituações junto às práticas organizacionais.

A seção Administração, Contabilidade e Economia se encerra com a pesquisa “Demonstração do Valor Adicionado (DVA): distribuição de Riqueza ao Pessoal e aos Capitais de Entidades dos Setores da Autoindústria e de Bens de Capitais” dos autores Eduardo Wink, Patrícia Schneider Severo e Matheus Tumelero Dornelles, que analisam a distribuição do valor adicionado produzido por Companhias pertencentes aos Setores da Autoindústria e de Bens de Capital. A pesquisa aborda os agentes de produção trabalho e capital, no período entre 2008 e 2012, por meio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Os resultados apontam que a Embraer foi a entidade com maiores valores de receita entre o grupo de empresas pesquisadas. Quanto a relação de capacidade de geração de valor adicionado, identificou-se que a entidade que mais transformou receita em valor adicionado foi a Romi, em média 51% da receita realizada. Os autores finalizam o trabalho apontando que as Companhias pesquisadas, de forma geral, distribuíram mais valor adicionado ao pessoal do que aos capitais.

A seção de engenharias apresenta o artigo “Proposta de critérios de avaliação ambiental de conceitos de produtos físicos” realizada por Marcelo Ruy e Dario Henrique Alliprandini. Os autores propõem critérios de avaliação ambiental de conceitos de produtos físicos (bens). A proposta foi desenvolvida inicialmente por meio de uma pesquisa teórico-conceitual, que propõe uma hierarquia de critérios ambientais a ser utilizada com métodos existentes de seleção de conceitos. Na sequência se avalia o ponto de vista de requisitos teóricos, e seu potencial de utilidade prática. A pesquisa se apoiou em entrevistas semiestruturadas com especialistas da área.

Na seção Educação e Ciências Sociais os pesquisadores Viviane da Silva Souza, Marcos F. Falcão Sobral e André Souza Melo são os autores do artigo “Práticas socioambientais em hotéis-fazenda do agreste pernambucano sob a perspectiva do cliente”. Os autores desenvolvem uma pesquisa de campo junto aos hóspedes dos seis hotéis-fazenda vinculados à Associação Pernambucana de Turismo Rural, Ecológico e Interiorano (Apeturr), localizados na região do Agreste de Pernambuco. O estudo se apoia em uma pesquisa quantitativa que analisa a relação entre as variáveis estabelecidas na pesquisa. Os resultados apontam que mais de 90% das pessoas entrevistadas não conheciam previamente as práticas ambientais nos hotéis pesquisados. Neste contexto foi possível inferir que os hóspedes não realizaram a escolha de hospedagem com base nas atitudes sustentáveis praticadas pelos hotéis.

A seção Ciências Ambientais traz o trabalho dos autores Edilaine Conceição Rezende, Marcos Paulo Gomes Mol e Aline Aparecida Thomaz Pereira que elaboraram o artigo “Produção mais limpa em indústria farmacêutica: avaliação das ações preliminares”. O trabalho aponta que as possibilidades de implantação de práticas de P+L são avaliadas pela indústria farmacêutica, com base na identificação prévia dos procedimentos de Boas Práticas de Fabricação (BPF). Estas práticas são exigências dos órgãos de vigilância sanitária para o funcionamento deste tipo de indústrias. O estudo evidenciou a redução dos impactos ambientais provocados pela produção farmacêutica através da aplicação das Boas Práticas de Fabricação. Segundo os autores as práticas de BPF contribuíram para a implementação de medidas de P+L, preservando a qualidade do produto final, além de gerar benefícios ambientais e econômicos.

Desejamos a todos uma profícua leitura!

Atenciosamente,



Prof. Dr. Celso Machado Júnior
Professor do Mestrado em Administração das Faculdades Metropolitanas Unidas
Editor da Revista Metropolitana de Sustentabilidade